

QUADRO 89. Efeito da infestação do milho pela cigarrinha do milho, *Daubulus maidis*. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

Idade milho	No. cigar. por planta	Peso (parte aérea)		Peso (raízes)	
		Verde	Seco	Verde	Seco
10	0	79,9 a ¹	8,6 a	71,9 a	7,1 a
	1	62,9 b	7,1 ab	49,3 b	3,9 b
	5	52,9 bc	5,8 bc	47,6 b	3,8 b
	10	47,7 c	5,1 c	33,6 c	2,7 c
15	0	79,4 a	8,4 a	47,0 a	3,5 a
	1	75,9 a	8,0 a	46,3 a	3,2 a
	5	70,3 a	7,5 a	41,6 ab	3,0 a
	10	70,0 a	7,5 a	37,6 b	2,9 a
CV (%)		13,5	15,1	11,6	16,5

¹Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si ao nível de 5% pelo teste de DUNCAN.

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO EM RELAÇÃO AOS DANOS CAUSADOS PELA CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS, *Deois flavopicta*

A cigarrinha *Deois flavopicta* é uma praga importante nas pastagens de braquiária. A partir de 1979, observou-se infestação em milho e arroz em Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. O milho com até 10 dias de idade é muito sensível ao ataque da cigarrinha. Nessa idade, 2 adultos/planta/7 dias causam a morte das plantas. Dois dias após a infestação é possível observar os sintomas. A partir de 17 dias de idade (mais de 4 pares de folhas) o milho se torna mais resistente e a infestação de 3 ou 4 cigarrinhas/planta não o mata. O objetivo deste trabalho foi avaliar os danos causados em alguns híbridos pelo ataque dessa praga.

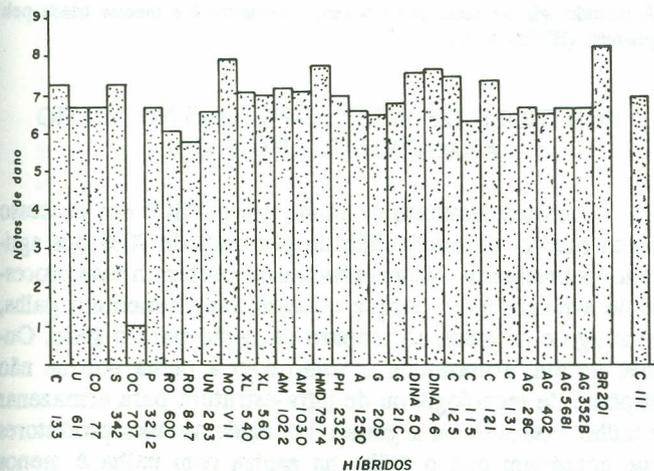


FIGURA 10. Notas de danos das cigarrinhas das pastagens em 31 híbridos de milho provenientes do ensaio nacional de milho normal. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

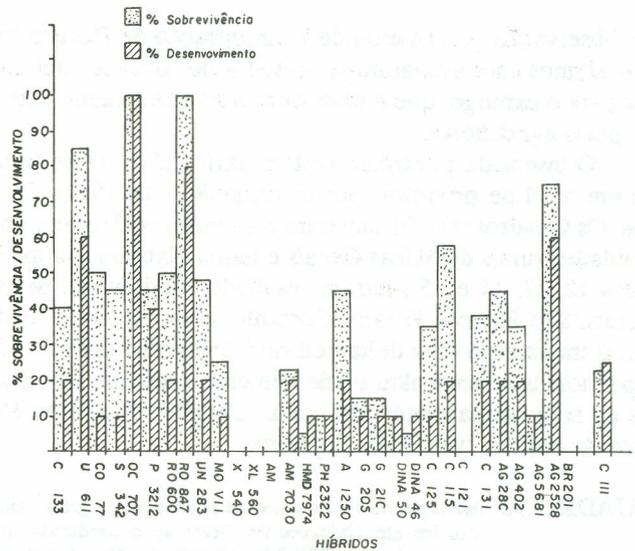


FIGURA 11. Percentagem de plantas que sobreviveram à infestação da cigarrinha das pastagens e percentagem do desenvolvimento dessas em relação à testemunha (avaliação visual). CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação. Trinta híbridos foram semeados em caixas de madeira (80 x 32 x 12 cm), cobertas com gaiola para permitir a infestação com 2 cigarrinhas/planta durante 4 dias. Os insetos para infestação foram coletados em pastagens de braquiária, utilizando-se rede entomológica. Dois dias após a infestação, as plantas foram avaliadas segundo uma escala de notas, variando de 1 (sem dano) a 9 (plantas mortas). Quinze dias após essa avaliação o número de plantas vivas foi anotado.

Os resultados da primeira avaliação não mostraram diferença de dano entre os híbridos, cuja média geral ficou em torno de 7 (Figura 10). Entretanto, os híbridos União 611 e Reis de Ouro 847 recuperaram-se do dano mais que os outros. Em cerca de 40% das entradas, houve 100% de mortalidade das plantas e, de maneira geral, as plantas que sobreviveram à infestação apresentaram cerca de 50% do desenvolvimento em relação à testemunha sem infestação (Figura 11). O coeficiente de correlação entre sobrevivência das plantas e o desenvolvimento após infestação foi 0.88 (significativo a 0,01% de probabilidade).- José M. Waquil e Jamilton P. Santos.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TECNOLOGIAS GERADAS NO CNPMS PARA O CONTROLE DE PRAGAS DE MILHO ARMAZENADO EM PAIOL

Os resultados mais promissores têm sido levados aos produtores através de trabalhos cooperativos entre o CNPMS, o serviço de extensão rural e empresas estaduais de pesquisa, destacando-se: EMATER-MG, EMATER-ES, EMCA-PA, ACARPA, IAPAR, ACARESC, EMPASC e a CATI-SP. Com o apoio dessas instituições foram conduzidas Unidades